



**JOSÉ DE ALENCAR NA
GRATIDÃO DOS CARIOCAS**

Ferreira de Araújo, o médico que largou a clínica para se entregar de corpo e alma ao jornalismo, aproveitou-se do seu prestígio pessoal, do poder de sua pena e das colunas de sua Gazeta de Notícias para a concretização da campanha que encetara: a da ereção de um monumento ao grande romancista brasileiro, obra do escultor Rodolfo Bernardelli.

Tal campanha mobilizou vigorosamente todo o Ceará. Viam-se bandos precatórios em revoada pelas ruas de Fortaleza, angariando recursos e remetendo-os à Comissão Fluminense. A cadetada da Escola Militar do Ceará, os membros da Academia Cearense, os alunos da Fênix Caixeiral, os Padeiros e os Centristas, estudantes, jornalistas, militares, o comércio, os sócios dos Clubes Iracema e Cearense, o povo em geral, todos acorreram à convocação de caráter nacional.

Corria o ano de 1897 e alguns dias antes da inauguração, membros da colônia cearense se reuniam numa sala da rua do Ouvidor para a escolha de seu representante nas solenidades programadas para primeiro de maio. E Antônio Sales foi, por unanimidade, o escolhido. Certamente uma vitória significativa para quem residia na Metrópole há apenas quatro meses.

No grande dia os convidados foram chegando ao Hotel dos Estrangeiros. E também parentes do homenageado: a viúva de José de Alencar, Georgiana, seu filho o escritor Mário, suas filhas, dentre elas a Judite, esposa do matemático e exímio pianista sergipano 1.º Tenente de Engenharia Samuel de Oliveira, representantes da Imprensa, das Artes, do Poder Público em geral.

Prudente de Moraes e seus ministros chegam às treze horas. Dirigem-se ao monumento. Fala Ferreira de Araújo, entregando, simbolicamente, a estátua à cidade do Rio de Janeiro. Fala o prefeito Furquim Werneck no ato do recebimento. Fala Coelho Neto em nome da Academia Brasileira de Letras. Fala Leonel de Alencar, o Barão de Alencar, irmão do autor de Iracema, agradecendo as homenagens em nome da família.

Chega a vez do representante do povo cearense, o nosso Antônio Sales. Bonito discurso. Pena que a oração perdesse muito de seu brilho na interpretação de seu autor. Nervoso, lendo muito depressa, sem as qualidades de um

tribuno, *"inteiramente esquecido pelos deuses na distribuição do dom da palavra"*, a todo o momento Machado de Assis, a seu lado, tocava-lhe o braço e, baixinho, pedia-lhe mais calma, mais pausa na leitura da peça.

Vale a pena recordarmos os trechos iniciais dessa oração: *"A sorte reservou-me a dita extraordinária de representar o Ceará no dia em que a Pátria condensa em bronze a sua admiração por José de Alencar."*

Com o correr dos anos, desagregou-se a escória dos doestos, virou cinza vã a lama da maledicência, e a figura do mestre ora se eleva aqui, imácula e grandiosa, erguendo-se na praça pública como o vulto de um santo perante o qual todos os joelhos se dobram, na mesma curvatura de veneração.

Vivo, talvez que só ao parlamentar e ao conselheiro de Estado se descobrisse a multidão; morto, é o homem de letras, e só ele, que se consagra neste momento.

Disse-se, algures, exageradamente, que só a Arte immortaliza; não – também a ciência, o patriotismo, a filantropia e o próprio amor eternizam a memória dos homens; mas a immortalidade que vem da Arte é a mais pura, a mais legítima, a mais invejável.

E assim terminava o filho de Paracuru a sua fala: *"O Brasil inteiro se congrega aqui à memória do mestre; todas as estrelas do nosso pavilhão projetam a mesma luz glorificadora sobre a sua efígie."*

Uma delas, porém, a envolve mais carinhosamente, com maior emoção e maior amor: é o Ceará, é a terra natal de Alencar, aquela que lhe ouviu os primeiros vagidos, que lhe espreitou os primeiros sorrisos, que lhe embalou os primeiros sonhos.

E é em nome do Ceará que me apresento diante de vós e venho trazer esta coroa ao monumento que eterniza em um bronze de Bernardelli a memória do mestre incomparável".

Ao término, Antônio Sales era abraçado e felicitado pelo Presidente e seu discurso publicado nas páginas da Gazeta de Notícias.

Somente trinta e dois anos depois o Ceará pagaria aqui a sua dívida ao filho maior inaugurando-lhe também uma estátua, modelando no bronze a idéia fomentada durante alguns anos pelo mesmo Antônio Sales.